(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O Governo da RAEM deve prestar especial atenção aos casos de contaminação microbiológica da água engarrafada e tratá-los adequadamente

Nos últimos dias, foram detectados em Macau dois lotes de água engarrafada da marca “O Sun” com teor excessivo de bactérias pseudomonas aeruginosa e bactérias coliformes, que foram fornecidos principalmente a serviços públicos e sociedades comerciais, e que não estavam no mercado de venda a retalho. As referidas duas bactérias detectadas representam perigos significantes: os coliformes podem facilmente causar diarreia, dores abdominais e outras infecções intestinais, enquanto as bactérias pseudomonas aeruginosa são mais perigosas, especialmente para bebés, crianças, idosos e pessoas com baixa imunidade, podem causar gastroenterite aguda, fasceíte necrotizante e até pneumonia e septicemia.

Após a divulgação desta notícia, tanto os funcionários públicos como o público em geral ficaram bastante inquietos. Alguns funcionários públicos disseram que se sentiram mal dispostos e preferiam levar água potável para o trabalho depois de terem conhecimento do caso. Além disso, apesar de a água potável envolvida não ter entrado nas escolas, alguns estudantes mostraram nas redes sociais que as escolas estavam a usar outros lotes de água engarrafada da marca “O Sun”, o que os deixou preocupados. O Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) deu uma resposta atempada, tendo ordenado, rapidamente, a suspensão da produção, a recolha dos produtos, a desinfecção obrigatória das linhas de produção, mas como é que é

(TRADUÇÃO)

suficiente remediar a situação através de uma fiscalização posterior da higiene da água potável?

Este caso de contaminação microbiológica da água engarrafada da marca "O Sun" é, de facto, um risco causado pela falha do mecanismo de produção, supervisão e aquisição. Em primeiro lugar, há uma falha sistémica na produção. A fonte dos coliformes detectados desta vez é principalmente a contaminação fecal no ambiente, o que demonstra a existência de lacunas no controlo sanitário de toda a cadeia, desde o tratamento das fontes de água, a selagem dos garrafões até à desinfecção dos equipamentos. O que mais preocupa a população é o facto de a água engarrafada da marca referida ter a certificação de qualidade "M-Mark" de Macau. O caso em questão resultou directamente na suspensão da sua certificação, mas também revelou que a entidade certificadora, após a emissão de certificação, não procedeu, de forma contínua, a inspecções surpresa. Além disso, o fornecimento directo dos lotes de água potável em questão aos serviços públicos demonstra a falta de um mecanismo de avaliação prévia dos fornecedores no procedimento de aquisição do Governo, o que torna impossível impedir os riscos a partir da fonte. Assim sendo, os serviços competentes devem estabelecer, o mais rapidamente possível, um mecanismo de pré-selecção para a admissão dos fornecedores de água para os estabelecimentos de alto risco.

No corrente ano, ocorreram sucessivamente 3 casos de contaminação microbiológica da água engarrafada. Em Março, foram detectados coliformes excessivos na água engarrafada da marca *"Iceblue"*, pelo que foi ordenada a suspensão da sua venda; três meses depois, foram detectadas bactérias patogénicas

(TRADUÇÃO)

na água engarrafada da marca “O Sun”, certificada de “boa qualidade” e fornecida aos serviços públicos; no dia 1 de Julho, o IAM detectou, mais uma vez, que as amostras de água potável da “Fábrica de Água Potável NK” chumbaram no teste de teor de bactérias coliformes e bactérias pseudomonas aeruginosa. O que vimos não são apenas os dados frios dos testes, mas também as fissuras na confiança dos residentes no sistema de fiscalização. Se nos contentarmos apenas com o tratamento dos casos, os riscos semelhantes vão continuar a repetir-se.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. O IAM detectou por amostragem, três casos de contaminação de água engarrafada, em 6 meses, em Macau. O Governo da RAEM deve investigar, de forma plena, as lacunas existentes na fiscalização, por exemplo, criar um mecanismo de supervisão em tempo real de todo o processo de produção, elevando a frequência de monitorização das empresas de alto risco, a fim de garantir a segurança de toda a água engarrafada à venda em Macau. Vai fazê-lo?

2. O Governo da RAEM deve ponderar sobre a revisão do “Regulamento da Certificação da Qualidade de Produtos”, e para além de atribuir um selo de qualidade às fábricas e instituições reconhecidas pelo Governo da RAEM através da certificação

(TRADUÇÃO)

de qualidade de produtos de *"M-Mark"*, deve exigir que estas fábricas e instituições certificadas estejam sujeitas a fiscalização posterior, como as inspecções de surpresa, bem como retirar, de imediato, o selo de qualidade das empresas que não são aprovadas na inspecção, a fim de garantir a aceitabilidade da certificação. Vai fazê-lo?

3. Actualmente, tanto os residentes como os funcionários públicos consomem, há muito tempo, a água desqualificada e com bactérias patogénicas. No caso de os residentes ou funcionários públicos se sentirem mal ou sofrerem de alguma doença, o que é que o Governo vai fazer? Vai permitir que alguns deles que eventualmente tenham consumido a água contaminada façam exames médicos, no sentido de avaliar o seu impacto e exigir à empresa envolvida o pagamento das devidas indemnizações?

2 de Julho de 2025

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Che Sai Wang